



Vivências de acadêmicas de enfermagem no cuidado a pacientes politraumatizados: relato de experiência

Experiences of nursing students in caring for polytrauma patients: a narrative review

Vivencias de estudiantes de enfermería en el cuidado de pacientes politraumatizados: un relato de experiencia

Eduardo Neves da Cruz de Souza¹, Gabrielly Yuki da Gloria Yoneda Cirilli², Laura Justo Mondardo², Sabrina Lemes da Silva², Isabella Grando Lima Benitez², Gabrielly Sayuri Matos Toshiak², Jheniffer de Andrade Barreto de Lima², Jossiana Wilke Faller².

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na assistência a pacientes politraumatizados em um hospital público, com foco nas práticas de enfermagem. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato da experiência vivenciado por seis acadêmicas de Enfermagem durante a realização de estágio supervisionado em um Hospital público. Na experiência, foi possível compreender a dinâmica da aplicação do Processo de Enfermagem e identificar a forma como a assistência de enfermagem era prestada a pacientes politraumatizados. As acadêmicas desempenharam atividades assistenciais e administrativas, sob supervisão docente, que promoveu a análise crítica das situações vivenciadas e o aprendizado na resolução de problemas assistenciais. **Considerações finais:** Esta vivência prática em um hospital público, além de trazer considerações e orientações sobre o processo de trabalho da enfermeira, permitiu uma análise mais detalhada das estratégias adotadas no cuidado, contexto que preparou as acadêmicas a atuarem com qualidade, responsabilidade e sensibilidade no atendimento a pacientes com necessidades complexas.

Palavras-chave: Cuidados intensivos, Estudantes de enfermagem, Processo de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of nursing students in assisting polytraumatized patients in a public hospital, focusing on nursing practices. **Experience report:** This is a report on the experience of six nursing students during a supervised internship in a public hospital. In the experience, it was possible to understand the dynamics of the application of the Nursing Process and identify the way in which nursing care was provided to polytraumatized patients. The academics performed care and administrative activities, under teaching supervision, which promoted critical analysis of the situations experienced and learning how to solve care problems. **Final considerations:** This practical experience in a public hospital, in addition to bringing considerations and guidance on the nurse's work process, allowed a more detailed analysis of the strategies adopted in care, a context that prepared the students to act with quality, responsibility and sensitivity in the care for patients with complex needs.

Key words: Intensive care, Nursing students, Nursing Process.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería en la asistencia a pacientes politraumatizados en un hospital público, centrándose en las prácticas de enfermería.

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba - PR.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Foz do Iguaçu - PR.

Relato de experiência: Se trata de un relato de la experiencia de seis estudiantes de enfermería durante una pasantía supervisada en un hospital público. En la experiencia fue posible comprender la dinámica de la aplicación del Proceso de Enfermería e identificar la forma en que se brinda el cuidado de enfermería a pacientes politraumatizados. Los académicos realizaron actividades asistenciales y administrativas, bajo supervisión docente, que promovieron el análisis crítico de las situaciones vividas y el aprendizaje de la solución de los problemas del cuidado. **Consideraciones finales:** Esta experiencia práctica en un hospital público, además de traer consideraciones y orientaciones sobre el proceso de trabajo del enfermero, permitió un análisis más detallado de las estrategias adoptadas en el cuidado, contexto que preparó a los estudiantes para actuar con calidad, responsabilidad y sensibilidad en la atención de pacientes con necesidades complejas.

Palabras clave: Cuidados intensivos, Estudiantes de enfermería, Proceso de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Considerado um grande problema de saúde pública global, os acidentes de trânsito deixam diariamente muitas pessoas feridas, levando até mesmo ao óbito (ABREU DRO, et al., 2018). O trauma resultante desses acidentes envolve lesões complexas, como o politraumatismo, que exigem cuidados especializados e multidisciplinares (OLIVEIRA HLG, et al., 2024). O Sistema Único de Saúde (SUS) aloca consideráveis recursos financeiros para tratar essas vítimas, evidenciando o impacto socioeconômico dessa questão (OKUMOTO O, et al., 2018).

As sequelas do trauma podem causar limitações significativas na qualidade de vida dos indivíduos, demandando uma assistência contínua e especializada (REZENDE NETA DS, et al., 2018). Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel central, desde o acolhimento inicial até o acompanhamento durante todo o processo de recuperação. A gestão do cuidado é uma responsabilidade crucial do enfermeiro, que coordena e supervisiona as ações da equipe, garantindo a qualidade e a segurança do atendimento (MARTINIANO EC, et al., 2020).

As competências do enfermeiro são essenciais para o atendimento eficaz de pacientes politraumatizados. A avaliação inicial, a classificação de risco e o monitoramento contínuo são procedimentos fundamentais para garantir a estabilização do paciente e a priorização dos cuidados. Ao adotar uma abordagem centrada no paciente, o enfermeiro busca promover sua recuperação e bem-estar, considerando suas necessidades individuais (SOARES E, et al., 2023).

Nesse contexto, o principal instrumento utilizado pelos enfermeiros, para garantir e facilitar que as necessidades dos pacientes sejam identificadas e atendidas de maneira contínua e adequada, especialmente com relação ao cuidado, é o Processo de Enfermagem (PE), que conforme dispõe a Resolução nº 736/2024 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o PE deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todo contexto socioambiental, em que ocorre o cuidado de Enfermagem (COFEN, 2024).

A PE oferece diversas vantagens no contexto hospitalar, como a prestação de cuidados mais seguros ao paciente. Ele permite a aplicação de dados técnicos, científicos e humanizados, assegurando uma assistência mais qualificada e eficaz, além de proporcionar maior autonomia ao enfermeiro. O PE é uma metodologia estruturada que visa planejar, executar e avaliar cuidados personalizados, adaptando-se às necessidades individuais de cada paciente (CANTÃO BG, et al., 2021).

Por meio dessa abordagem, os enfermeiros conseguem oferecer um atendimento completo, favorecendo a recuperação, preservação da saúde e prevenção de problemas. As etapas do PE incluem: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento e implementação das intervenções, e avaliação das medidas adotadas. Cada etapa desempenha um papel fundamental para garantir um cuidado integral e de qualidade ao paciente (SANTOS GDS, et al., 2017).

Com isso, reconhece-se a importância da formação de qualidade dos enfermeiros, para que tenham subsídios de desenvolver competências tão cruciais para a assistência. Além disso, as práticas de enfermagem proporcionam aos acadêmicos a oportunidade de interagir com pacientes de diferentes realidades, o que contribui para o aprimoramento da empatia e do cuidado humanizado. Elas também ajudam os estudantes a desenvolverem a autonomia profissional, fornecendo uma base sólida para a futura

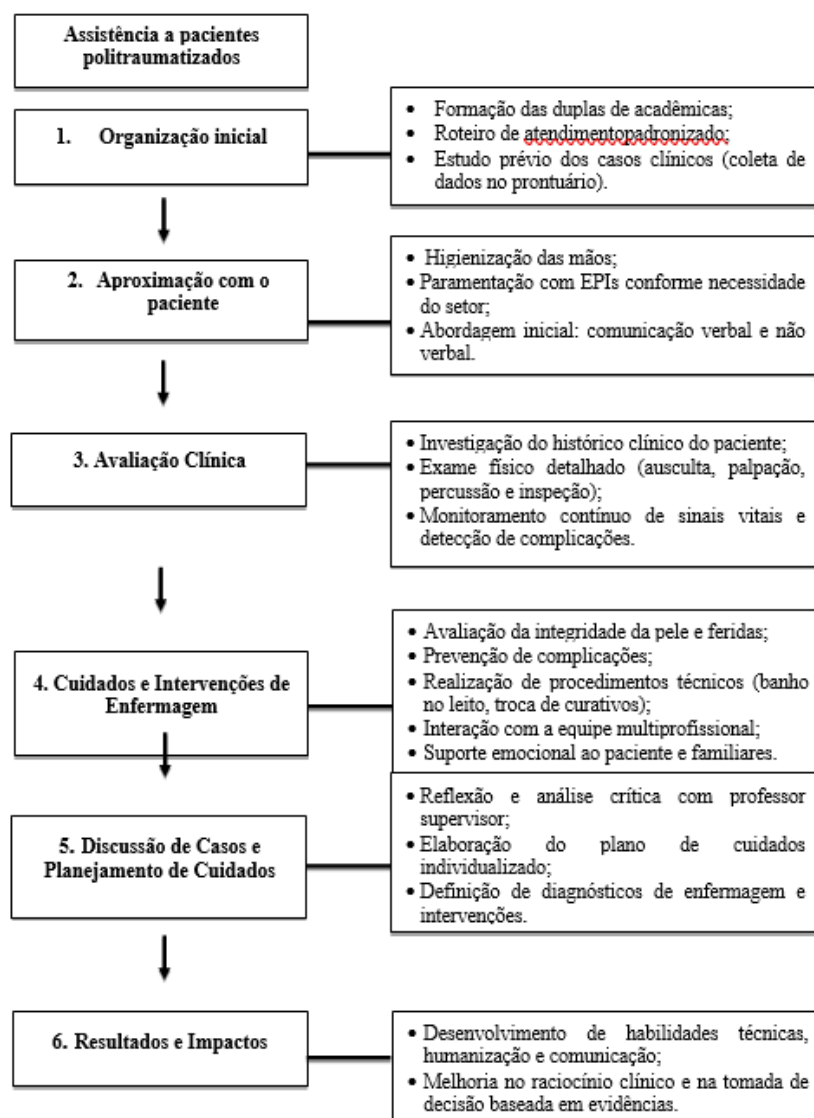
atuação no mercado de trabalho (SILVA, et al., 2020). A vivência em cenários clínicos reais, seja em hospitais, unidades de saúde ou comunidades, também prepara os futuros enfermeiros para lidar com desafios imprevisíveis e complexos, como situações de emergência ou pacientes com doenças crônicas, oferecendo uma experiência valiosa para a construção de sua identidade profissional (JARDIM SH, et al., 2021).

Diante disso, este estudo teve por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na assistência a pacientes politraumatizados em um hospital público, com foco nas práticas de enfermagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência prática foi realizada no setor de Clínica Médica II de um hospital público de Foz do Iguaçu, Paraná. A instituição, que atende uma ampla demanda de pacientes, oferece serviços de média e alta complexidade, incluindo atendimento ambulatorial, emergência e internação. O fluxograma a seguir ilustra as etapas percorridas na experiência prática das acadêmicas no setor de Clínica Médica II, desde a organização inicial até a análise crítica e planejamento do cuidado, destacando a abordagem estruturada para a assistência a pacientes politraumatizados.

Figura 1 - Fluxograma da assistência de Enfermagem na Experiência Prática.



Fonte: Souza ENC, et al., 2025.

O estágio, realizado no período matutino de segunda a sexta-feira, entre novembro e dezembro de 2023, proporcionou uma imersão completa na rotina clínica. As acadêmicas desenvolveram suas atividades de acordo com um roteiro de atendimento padronizado, elaborado pelo professor supervisor, com o objetivo de garantir a segurança dos pacientes. Para otimizar o aprendizado e a assistência, as consultas foram realizadas em duplas.

Com a proposta de idealizar este relato de experiência, as acadêmicas atenderam pacientes vítimas de acidentes de trânsito com quadro de politraumatismo. A escolha de cada paciente ocorreu de forma aleatória, por indicação do professor e autorização de enfermeira plantonista do setor. Antes do deslocamento de cada dupla até o quarto dos pacientes, foi orientado o estudo prévio (Coleta de dados) dos casos clínicos, com o objetivo de aproximar as acadêmicas com o contexto histórico dos pacientes a serem atendidos, e assim, pudessem realizar o contato inicial com conhecimento prévio de toda as questões clínicas.

A investigação do histórico clínico de paciente era iniciado pelo cabeçalho de informações de identificação e propedêutica dos fatos que levaram à hospitalização do paciente, e foi notório que a grande maioria dos pacientes politraumatizados vítimas de acidente de trânsito, são motociclistas, do gênero masculino, com idades entre 17 a 35 anos, com nacionalidades entre brasileiros e paraguaios, considerando que a cidade de Foz do Iguaçu é uma tríplice fronteira com dois países (Paraguai e Argentina). É importante destacar que a barreira linguística com pacientes paraguaios não comprometeu a assistência, graças ao contato diário da população fronteiriça com ambas as línguas.

Desse modo, após a coleta de dados no prontuário eletrônico de cada paciente e a rigorosa lavagem das mãos, cada dupla dirigia-se ao quarto do paciente designado e antes de adentrar era obrigatório observar a orientação para paramentação completa com os equipamentos de proteção individual (o setor de CM II possui quartos privativos por hospitalizar pacientes que positivam para doenças infectocontagiosas).

A abordagem verbal com os pacientes foi priorizada, mesmo tratando-se de pacientes sedados (desacordados), essa estratégia foi estabelecida como forma de humanizar todo o cuidado e gerou resultados positivos para o trabalho assistencial das acadêmicas, visto que esta interação favoreceu o monitoramento contínuo dos pacientes, permitindo uma observação mais atenta dos sinais vitais e de outras alterações do estado do paciente, facilitando a detecção precoce de complicações. Como também, através de toques terapêuticos, posicionamento corporal e expressões faciais, as acadêmicas conseguiram estabelecer uma comunicação não verbal com os pacientes, transmitindo segurança e conforto.

Apoiadas no referencial das necessidades humanas básicas e na literatura especializada, as acadêmicas desenvolveram as habilidades de exame físico, realizando rotineiramente ausculta, palpação, percussão e inspeção. A ausculta pulmonar e cardíaca, em particular, exigiu maior prática e atenção, devido à necessidade de discriminar os sons cardíacos (bulhas, sopros) e respiratórios (murmúrios vesiculares, roncos, sibilos) em meio a ruídos adventícios, como crepitações e atrito pleural. Além disso, a presença de barreiras físicas, como o abaulamento da caixa torácica em pacientes idosos ou a obesidade, dificultou a ausculta em alguns casos. Para superar essas dificuldades, as acadêmicas receberam orientação do professor supervisor sobre a técnica correta de ausculta e sobre a importância da comparação entre os campos pulmonares.

Em seguida, a integridade da pele era minuciosamente avaliada, com atenção especial aos locais de incisão cirúrgica, onde frequentemente eram encontrados sinais de inflamação, como vermelhidão, calor, edema e dor. A presença de feridas por pressão também era verificada. Quanto ao sono e repouso, os pacientes relataram dificuldades em dormir devido ao ambiente hospitalar, à dor e à interrupção do sono para realização de procedimentos. A atividade física era limitada pela imobilização e pela presença de dispositivos como tração e talas, o que exigia cuidados especiais para prevenir complicações como trombose venosa profunda. A segurança física era garantida por meio de medidas como a utilização de grades laterais e a avaliação do risco de queda.

Essa avaliação detalhada permitiu identificar as necessidades específicas de cada paciente e planejar as intervenções de enfermagem adequadas, visando promover o conforto, a segurança e a recuperação.

A necessidade de realizar mudanças de decúbito frequentes proporcionou às acadêmicas a oportunidade de desenvolver habilidades de manipulação segura dos pacientes, utilizando técnicas adequadas para prevenir lesões tanto no paciente quanto no profissional. A colaboração com a fisioterapeuta do setor, permitiu a troca de conhecimentos e a otimização da assistência, com a definição de um plano de cuidados individualizado para cada paciente.

O cuidado corporal, como o banho no leito e a troca de curativos, proporcionaram às acadêmicas o desenvolvimento de habilidades técnicas e de comunicação. A realização desses procedimentos em um ambiente hospitalar, muitas vezes estressante e com recursos limitados, proporcionou um aprendizado significativo sobre a importância do trabalho em equipe e da humanização do cuidado. A ausência de acompanhantes em alguns casos exigiu das acadêmicas a capacidade de oferecer suporte emocional aos pacientes e de envolver a família no processo de cuidado, sempre que possível.

Após cada jornada de atendimento, as acadêmicas, em conjunto com o professor supervisor, dedicavam um tempo para a análise crítica dos casos clínicos. Em um ambiente propício à discussão e à reflexão, as estudantes apresentavam suas observações, dúvidas e propostas de intervenção. A partir dessa discussão, era elaborado um plano de cuidados individualizado para cada paciente, detalhando os diagnósticos de enfermagem, os resultados esperados e as intervenções de enfermagem a serem realizadas. Esse processo permitiu o desenvolvimento de habilidades de raciocínio clínico e a tomada de decisões baseadas em evidências científicas.

O plano de cuidados de enfermagem para pacientes politraumatizados visava à prevenção e ao tratamento de complicações, à promoção da higiene e do conforto, e ao suporte emocional. As ações incluíam a inspeção regular da pele, especialmente em locais de proeminências ósseas e em torno de feridas, para identificar sinais de lesão. A higiene corporal, com banho no leito diário e troca de roupas de cama, era essencial para prevenir infecções. A mobilização, realizada de forma gradual e segura, em conjunto com a fisioterapia, visava prevenir úlceras por pressão e complicações respiratórias. A nutrição adequada era fundamental para o processo de cicatrização, e o controle da dor era essencial para promover o conforto do paciente. Além disso, o suporte emocional, por meio da comunicação clara e empática, contribuiu para o bem-estar psicológico do paciente e de seus familiares.

Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes identificados nas avaliações dos pacientes politraumatizados foram: déficit de volume de líquidos, perfusão tecidual ineficaz, padrão de proteção ineficaz, risco de infecção, integridade da pele prejudicada, mobilidade física prejudicada, dor aguda, ansiedade, risco de desequilíbrio hidroeletrólítico e conhecimento deficiente. Esses diagnósticos estavam relacionados, principalmente, à perda sanguínea, traumas, procedimentos invasivos e à própria condição de estar hospitalizado.

DISCUSSÃO

O estágio supervisionado em enfermagem é um marco na trajetória acadêmica, transformando o estudante em um profissional crítico e reflexivo, capaz de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais de trabalho. Ao vivenciar a prática clínica, o futuro enfermeiro desenvolve competências complexas, como o raciocínio clínico e a comunicação eficaz, preparando-se para enfrentar os desafios da profissão com ética e humanismo (BERTONCELLO KCG, et al., 2013).

Com isso, a experiência do estágio vai além da aquisição de conhecimentos técnicos. Ao vivenciar situações reais de trabalho, o estudante desenvolve competências complexas como o raciocínio clínico, a capacidade de tomar decisões em situações de incerteza e a habilidade de trabalhar em equipe. Essa formação integral prepara o profissional para enfrentar os desafios da prática clínica e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população (WILL RC, 2020).

A experiência prática no atendimento a pacientes politraumatizados proporcionou às acadêmicas um aprendizado significativo, ao expô-las aos desafios da prática clínica. A realização de avaliações de enfermagem, a identificação de sinais de instabilidade clínica e a implementação de intervenções oportunas foram fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes (BRAGA et al., 2019).

Na medida em que o Processo de Enfermagem (PE) se mostrou essencial para a organização e a sistematização do cuidado, permitindo uma abordagem multifacetada e estruturada, que abrange desde a avaliação inicial até a vigilância de complicações. Tais experiências contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o exercício da profissão, como a capacidade de tomar decisões rápidas e eficazes, de trabalhar em equipe e de oferecer cuidados humanizados (BRAGA et al., 2019).

O atendimento aos pacientes politraumatizados exige uma abordagem multifacetada e estruturada, que abarca desde a avaliação inicial até a vigilância de complicações, como lesões por pressão, que foram observadas nas condições dos pacientes atendidos pelas acadêmicas. A identificação precoce e o tratamento adequado de sinais de instabilidade clínica, como alterações no sistema respiratório e neurológico, são fundamentais para garantir a sobrevivência e a recuperação dos pacientes, conforme discutido por Oliveira e Silva (2021).

Esse processo de monitoramento contínuo e a intervenção precoce têm impacto direto no prognóstico dos pacientes politraumatizados, refletindo a importância do PE na promoção de cuidados integrados e eficazes (VALDEZ HAL, 2021).

A partir da elaboração de diagnósticos de enfermagem, as acadêmicas puderam identificar padrões comuns e necessidades específicas dos pacientes politraumatizados, demonstrando a importância do Processo de Enfermagem para a individualização do cuidado (SALLUM AMC e SOUSA RMC, 2012). Ao selecionar intervenções direcionadas para cada caso, o enfermeiro assume um papel central na tomada de decisões clínicas, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência e para a promoção da saúde dos pacientes (BERTONCELLO KCG, et al., 2013).

A comunicação eficaz foi fundamental para humanizar o cuidado prestado pelas acadêmicas. Ao estabelecer um diálogo claro e objetivo com os pacientes e seus familiares, as acadêmicas não apenas transmitiram informações relevantes sobre o tratamento, mas também demonstraram respeito, empatia e cuidado (FERREIRA ALS e LIMA RN, 2022). A comunicação não verbal, como o toque terapêutico e a expressão facial, contribuiu para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente. Essa prática demonstra a importância da comunicação como ferramenta para a construção de um relacionamento terapêutico e para a promoção do bem-estar dos pacientes (GUEDES DMB, et al., 2017).

As atividades de enfermagem desenvolvidas durante o estágio revelaram a necessidade de fortalecer as ações de educação em saúde, especialmente no que se refere à prevenção de acidentes de trânsito (OLIVEIRA e SILVA, 2021). A identificação de lacunas no conhecimento dos pacientes e familiares sobre os riscos e consequências dos acidentes motivou a implementação de estratégias educativas com o objetivo de promover a mudança de comportamentos e a adoção de práticas mais seguras no trânsito (SILVEIRA JJA, 2023).

Ao abordar temas como a importância do uso do cinto de segurança, a utilização de capacete e os riscos do consumo de álcool associado à direção, as acadêmicas contribuíram para a conscientização dos pacientes e de seus familiares, promovendo a prevenção de novos acidentes (PELOSI MB, 2011).

Com tudo isso, a experiência com atendimento a pacientes politraumatizados evidenciou a importância da abordagem multidisciplinar na assistência à saúde. A atuação integrada da equipe multiprofissional, foi fundamental para atender às diversas necessidades dos pacientes, promovendo sua recuperação física e emocional (CESTARI, et al., 2015). Essa experiência proporcionou as estudantes uma valiosa oportunidade de aprendizagem, demonstrando a importância do trabalho em equipe e da abordagem holística no cuidado ao paciente.

REFERÊNCIAS

1. ABREU DROM, et al. Impact of the Brazilian Traffic Code and the Law Against Drinking and Driving on mortality from motor vehicle accidents. *Cadernos de Saúde Pública (CSP)*, 2018; 34(8): 0012-2117.
2. BERTONCELLO KCG, et al. Diagnósticos reais e proposta de intervenções de enfermagem para pacientes vítimas de traumas múltiplos. *Rev Eletron Enferm*, 2013; v. 15 n. 4
3. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acessado em: 10 de dezembro de 2024.
4. BRAGA LCB, et al. Trauma: manejo inicial no paciente politraumatizado. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 2019; 31(4): 463-473.
5. CANTÃO BDCG, et al. Perfil epidemiológico de traumas ortopédicos pediátricos em um hospital do interior do Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): 6265-6265.
6. CESTARI VVRF, et al. Tecnologias de cuidado utilizadas pela enfermagem na assistência ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, 2015; 20(4): 701-710.
7. JARDIM SH, et al. Contribuições das práticas e estágios no curso de enfermagem para a formação acadêmica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; Vol.13 (2).
8. MARTINIANO EC, et al. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. *Biblioteca Virtual em Saúde*, 2020; 23(270): 4861–4872.
9. OKUMOTO O, et al. Acidentes de transporte relacionados ao trabalho no Brasil, 2007-2016. *Boletim Epidemiológico, Secretaria de Vigilância em Saúde*, 2018; 56(26): 49.
10. OLIVEIRA AC, SILVA RL. Lesões por pressão em pacientes internados: uma abordagem integral. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(1): 2020-0278.
11. OLIVEIRA HLG, et al. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação —REASE*, 2024; v. 10, n. 11.
12. PELOSI MB. Projeto de Pesquisa e Extensão: Implementação da Comunicação Alternativa para os Pacientes com Dificuldade de Fala no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, 2011.
13. REZENDENDS, et al. Perfil das ocorrências de politrauma em condutores motociclísticos atendidos pelo SAMU de Teresina-PI. *Revista Brasileira Unidade Ciências Biológicas e Saúde*, 2018; 4(2): 11-22.
14. SALLUM AMC, SOUSA RMC. Diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma nas primeiras seis horas após o evento. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2012; 25(2): 256-262.
15. SANTOS GDS, et al. Etapas do processo de enfermagem: uma revisão narrativa. *Enfermagem em Foco*, 2017; v. 8, n. 4.
16. SILVEIRA JJA. Acidentes de trânsito no município de Foz do Iguaçu: identificando causas e fatores para diminuição. Dissertação (Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento). Universidade Federal de Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023; 113 p.
17. SILVA AL, et al. A importância das práticas de enfermagem na formação de enfermeiros: desafios e contribuições para a prática profissional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(5): 123-130.
18. VALDEZ HAL. Análise espacial dos acidentes de trânsito em um município de fronteira internacional. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2021; 65 p.
19. WILL RC, et al. Cuidados de enfermagem para pacientes politraumatizados atendidos em emergência. *Revista Nursing*, 2020; 23 (263): 3766-3777.
20. SOARES E, et al. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre atendimento do paciente politraumatizado no ambiente pré-hospitalar *Revista Nursing*, 2023; 26 (302): 9797-9804.